



A semente que veio da África

Heloisa Pires Lima, Georges Gneka e Mário Lemos

Ilustrações
Véronique Tadjo

Elaboração
Andréa Cristina Felix Dias

Coordenação
Maria José Nóbrega



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br

Um pouco sobre os autores

Heloisa Pires Lima

Nascida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Heloisa Pires Lima vive em São Paulo desde os 9 anos de idade. Formada em Psicologia pela PUC e Ciências Sociais pela USP, seguiu carreira acadêmica na área de Antropologia Social (mestrado e doutorado), pesquisando a imagem negra nos livros infanto-juvenis. Atuando em entidades negras e antirracistas, muitas de suas produções escritas refletem sua preocupação com o tema. Criou a Selo Negro Edições, do qual foi editora; é coordenadora da coleção Orgulho da Raça (1995).

Autora de livros infanto-juvenis, escreve artigos para vários periódicos. Recebeu vários prêmios por sua obra *Histórias da Preta*, Cia das Letrinhas (1998), além da Menção de “Altamente Recomendável” na categoria Recuento, pela Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil.

Georges Gneka

Nascido na Costa do Marfim, é um contador de histórias africanas. Por receber uma bolsa de estudos para cursar administração de empresa na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, vive no Brasil até hoje. Aqui se casou e teve filhos.

Esta é sua primeira experiência como escritor. Contando sobre o baobá, numa festa, acabou convidado para escrevê-la.

Mário Lemos

Nasceu em Moçambique, onde estuda Engenharia Química e trabalha como jornalista. A UNICEF já publicou textos seus e, em 2003, ganhou o concurso de literatura infantil junto à editora Copimagem, com a obra *Sorrisos*. Viaja muito por seu país trabalhando na Associação *Wona Sanana*, voltada para a defesa dos direitos da infância. E, no caminho, fotografa embondeiros para “enviá-los” ao Brasil.

Comentário

Podemos pensar em *A semente que veio da África* como um verdadeiro projeto interdisciplinar em torno de um tema: a árvore de nome científico *Adansonia digitata* (o baobá ou embondeiro), pois o livro apresenta várias formas de conhecê-la: por meio de lendas, mitos, relatos, informações científicas, ilustrações, imagens, jo-

gos e até mesmo pela história pessoal de dois dos autores (Georges Gneka, nativo da Costa do Marfim, e Mário Lemos, nascido em Moçambique).

“A sabedoria é como o tronco de um embondeiro. Uma pessoa sozinha não consegue abraçá-lo.”

Essa citação, que integra o livro, ilustra bem a ideia de que para conhecer realmente um assunto, uma área de conhecimento apenas não é suficiente. Nem mesmo a ciência é capaz de dar todas as respostas às nossas perguntas. Para compreender algo, também concorrem a observação e a imaginação das pessoas, das que estudam o assunto e das que já tiveram muitas experiências e, com isso, acumularam saberes importantes. Podemos aprender (se nos livrarmos de preconceitos) de muitas formas, e é isso que o livro demonstra: a maravilhosa oportunidade de mostrar às crianças que a África não é somente o lugar de onde vieram os escravos ou uma terra de guerras e fome; mas um continente com uma cultura muito rica, que pulsa em seus vilarejos, transmitida oralmente de geração em geração. Além, é claro, de possuir uma paisagem exuberante.

Heloisa Pires Lima abre o livro contando-nos como surgiu a ideia de “colher histórias” e dados sobre esta árvore gigante. Depois informa a respeito das sementinhas que, voando, se espalharam por toda a África e dos nomes diferentes que recebeu em cada lugar.

A seguir, o leitor aprecia a lenda “A árvore de cabeça para baixo”, recontada por Georges Gneka da Costa do Marfim. Nela, o insatisfeito baobá, uma árvore diferente de todas as outras, não gosta de sua aparência, reclama de seus galhos, queria que eles fossem mais floridos ou com mais folhas. Tantas lamúrias acabam fazendo com que o criador ficasse tão irritado que acabou arrancando a árvore do chão e a replantando novamente de cabeça para baixo. Como podemos observar pelas imagens, a árvore tem galhos que realmente se assemelham a raízes e suas flores nascem voltadas para o chão, mostrando a sabedoria do mito.

Georges Gneka também relata sua própria história antes de sua vinda para estudar no Brasil. Nascido em Abidjã, capital da Costa do Marfim, ele era constantemente enviado por seus pais, preocupados com a manutenção das tradições, para passar algum tempo com seus avôs e ouvir deles as muitas

histórias que sabiam de cor. Passavam juntos horas embaixo da chamada “árvores da palavra”. Para eles, nada na Terra existe por acaso. Para tudo há uma história que explica a origem ou a finalidade de cada coisa, “tudo tem uma causa, que é causa duma outra coisa”..

Em seguida, recontada por Mario Lemos, temos a fábula “Nyelete e o embondeiro”. A árvore é a mesma, mas em Moçambique, terra de origem do autor, é essa a sua denominação. Explica ainda como uma *Karingana ua karingana*, ou seja, uma fábula, tem um caráter educativo para as crianças. Nyelete quer entender o significado de seu nome e descobre que de tão grande o embondeiro chega a causar um eclipse da Lua, fazendo as estrelas brilharem ainda mais. As flores da árvore são brancas e florescem à noite, voam bem alto pelo ar e começam a brilhar: “Este céu aqui é diferente da cidade. Uma nyelete brilha aqui, outras mais ali, aquela lá, acolá.” E a menina descobre o que seu nome significa. Aprende como a gigante e generosa árvore pode abrigar pessoas em seu tronco e servir de fonte de água durante os períodos de seca.

Mario Lemos, em sua autobiografia, explica também a origem de seu nome, que é igual ao do pai e do avô, fazendo um paralelo com os passarinhos que levavam as sementes do embondeiro para que a árvore existisse em toda parte.

Reencontramos Heloisa depois dessas histórias. Ela fornece muitas informações a respeito da árvore e apresenta uma série de imagens impressionantes fotografadas na África e também no Brasil.

Então chegamos à parte lúdica do livro: as muitas brincadeiras possíveis de serem feitas com as sementes da *Adansonia*. Tanto Georges quanto Mário trazem uma ideia para brincar. No encarte que acompanha o livro, pode-se aprender em detalhes um jogo de estratégia tão antigo e importante quanto o Xadrez ocidental ou o Go asiático, o Awalé. Neste jogo, fácil de ser confeccionado com as crianças, aprende-se muita matemática (contagem, antecipação, multiplicação, adição, subtração).

Não podemos nos esquecer dos lindos desenhos de Véronique da África do Sul que, de modo primoroso, ilustra o livro com imagens coloridas e vivas, tão representativas da cultura africana.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências, Biologia e Matemática.

Temas transversais: Pluralidade cultural, Ética, Meio Ambiente.

Propostas de atividades

a) antes da leitura

1. Chame a atenção para a capa, para o título do livro. O que os alunos imaginam encontrar em *A semente que veio da África*? Dependendo da idade e do repertório do grupo, podem imaginar que se trata de um livro contando sobre sementes de plantas trazidas pelos escravos para o Brasil. Aponte também os vários autores e um pequeno quadrinho que anuncia o encarte com as regras do jogo Awalé.

a. Registre as hipóteses que os alunos formulam.

b. Veja também se perceberam nas ilustrações traços representativos da cultura africana.

c. Por que será que esse livro tem tantos autores? E por que traz um encarte de um jogo?

2. Leia o texto da quarta capa e retome a discussão a respeito dos conteúdos do livro. Estimule-os a imaginar que histórias serão apresentadas e como será essa árvore que de tão grande são necessárias várias pessoas para conseguir abraçá-la.

3. Leia os títulos do sumário com os alunos e observe com eles sua variedade. Será que são somente histórias?



b) durante a leitura

1. Para aproveitar melhor cada gênero de texto e os conteúdos, que vão se intercalando ao longo do livro, aconselhamos programar uma leitura realizada em partes. Aí vai nossa sugestão:

a. da página 7 até a página 17, a introdução do livro, suas intenções e a primeira lenda sobre o Baobá;

b. da página 18 até a página 23, a autobiografia de Georges Gneka, que traz muitas informações a respeito do modo de vida africano;

c. da página 24 até a página 35, a história de Nyelete e a autobiografia de Mário Lemos;

d. da página 36 até a página 51, as informações sobre a Adansônia e as fotos da árvore na África e no Brasil;

e. da página 52 até o final, incluindo o encarte.

2. Para não interromper o fluxo da leitura, procure, inicialmente, instigar as crianças a comentarem a respeito do que leram, qual o gênero de texto, que informações há nele, o que mais lhes chamou atenção.

3. Proponha à turma, durante o período de leitura do livro, coleccionar as ideias que vão aparecendo no livro a respeito da árvore e até mesmo pesquisarem em outras fontes de informações adicionais. Organize pastas ou reserve uma parte do mural para que as crianças possam arquivar ou afixar o material recolhido.

c) depois da leitura

1. Converse com as crianças a respeito da proposta do livro de nos ajudar a conhecer essa árvore por meio de lendas, histórias, informações, fotos e jogos. Quantas possibilidades existem para se aprender sobre um assunto! Se quiser, organize uma ficha com os dados biológicos da Adansônia – sua aparência, período de florada, capacidade de armazenamento de água, que animais se alimentam dela etc.

2. Compare o valor que as pessoas atribuem a essa árvore e sua preservação como símbolo de muitos países do continente africano ao pau-brasil, por exemplo, que corre risco de extinção em nosso país.

3. Que tal propor que os alunos pesquisem histórias em suas próprias famílias? Com a diversidade

cultural do Brasil é possível que em sua classe existam imigrantes de muitos lugares do mundo, ou mesmo muitos afrodescendentes. Valorizar esta diversidade é um modo de tratar os temas transversais que sugerimos como Ética e Pluralidade Cultural.

4. Se quiser, desafie-os a recontar com palavras próprias as lendas “A árvore de cabeça para baixo” e “Nyelete e o embondeiro”. Trabalhe um pouco esse gênero apresentando outras lendas para que se familiarizem com suas características: transmissão oral, explicação de fenômenos naturais etc.

5. Como Nyelete, que tal estimular seus alunos a descobrir o significado do nome deles? Cada um pode pesquisar com sua família ou consultar dicionários de nomes (se tiverem acesso, até mesmo pela internet).

6. Observe, nas páginas 19 e 27, a localização dos países de origem dos autores: Costa do Marfim e Moçambique. Dependendo da faixa etária e do repertório dos alunos, eles podem achar que a África é um país só. Aqui vale uma pequena aula de geografia, mostrando a grandeza e o número de países que existem nesse continente.

7. Tente descobrir com eles mais histórias ou lendas africanas (sugerimos alguns títulos no final do encarte). De onde vieram estas histórias? Se possível, localize com eles em um mapa da África.

8. Explore com cuidado as incríveis fotos do livro. Deixe-os encantar-se pelas imagens e, se desejar, sugira que elaborem novas legendas para aquelas que mais chamarem a atenção do grupo.

9. Detenha-se na leitura do manual de instruções do jogo Awalé. É muito simples produzir com os alunos o tabuleiro, usando uma caixa vazia de ovos. Podem jogar usando feijões ou qualquer tipo de semente. Para jogar bem vão precisar desenvolver estratégias, contar suas sementes e as do adversário, calcular quais as melhores casas de saída e chegada, como fazer para ganhar mais sementes etc.

10. As ilustrações de Véronique merecem ser apreciadas com cuidado. Observe os detalhes dos desenhos, as cores e formas que ela usa e, se conseguir,

traga para a classe reproduções de obras de arte africanas. Estimule-os a criar desenhos nesse estilo para compor um lindo painel a ser exposto na classe ou na escola.

Leia mais...

• Da mesma autora:

Benjamin, o filho da felicidade. São Paulo: FTD, 2007.

A mbira da beira do rio Zambeze (com Décio Gioielli).
São Paulo: Moderna, 2007.

Histórias da Preta, São Paulo: Companhia das Letrinhas,
1998.

• Do mesmo gênero – contos e lendas africanos ou afrobrasileiros:

Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem, de Raul Lody. São Paulo: Pallas.

Gosto de África - histórias de lá e daqui, de Joel Rufino dos Santos. São Paulo: Global.

Os príncipes do destino - histórias da mitologia afro-brasileira, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Cosac & Naif.

Contos e lendas afrobrasileiros, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Cia das Letras.



SALAMANDRA
www.salamandra.com.br